



EDITAL N. 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021

SELEÇÃO PÚBLICA PARA PROFESSOR SUBSTITUTO, CLASSE AUXILIAR, NÍVEL I, EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL, 40H, PARA O CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS - UFPI – BOM JESUS/PI

Por delegação de competência do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí – UFPI, o Diretor do *Campus* “Profª Cinobelina Elvas”, município de Bom Jesus-PI, no uso de suas atribuições legais, torna público a todos os interessados, que estarão abertas as inscrições para o Processo de Seleção para contratação de Professor Substituto, correspondente à Classe de Auxiliar Nível – I, em Regime de Tempo Integral TI-40 (40 horas semanais), por até 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado por igual período. A contratação de Professor Substituto será feita nos termos das Leis nº 8.745/93, regulamentada pelas Leis nº 9.849/99 e Lei nº 10.667/03 publicadas em 10/12/93, 27/10/99 e 15/05/03, respectivamente, Decreto nº 6.944/09 de 21 de agosto de 2009 e a Resolução Normativa SRH/MP nº 5 de outubro de 2009 e a Resolução do Conselho Universitário da UFPI, nº 039/08, de 11/09/2008, observadas as disposições legais aplicáveis à espécie e as normas contidas neste Edital.

1 – DAS INSCRIÇÕES

- 1.1 – Em virtude das atividades remotas derivadas da pandemia COVID-19, as inscrições serão realizadas remotamente das 08h00 do dia 23 de abril de 2021 às 18h00 do dia 27 de abril de 2021, exclusivamente através do e-mail profsubstitutocpce@ufpi.edu.br em DOCUMENTO ÚNICO, em formato PDF, com título da mensagem: EDITAL Nº 01/2021-CPCE, ÁREA – NOME DO CANDIDATO.
- 1.2 – Não serão aceitas inscrições por outros meios.
- 1.3 – As inscrições poderão ser reabertas, caso o número de inscritos não seja equivalente ao dobro do número de vagas.

2 – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 2.1 – Indicações relativas à área, requisito, regime de trabalho e o número de vagas estão estabelecidas de acordo com o quadro abaixo:

ÁREA	REQUISITO	REGIME DE TRABALHO	Nº DE VAGAS
Patologia Animal	Graduação em Medicina Veterinária com Especialização e/ou Mestrado e/ou Doutorado em áreas afins.	TI-40	01
Morfologia Animal	Graduação em Medicina Veterinária com Especialização e/ou Mestrado e/ou Doutorado em áreas afins.	TI-40	01
Microbiologia e Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	Graduação em Medicina Veterinária com Especialização e/ou Mestrado e/ou Doutorado em áreas afins.	TI-40	01
Engenharia Florestal	Graduação em Engenharia Florestal com Mestrado em Engenharia Florestal, Ciência Florestal ou em Ciência e Tecnologia da Madeira.	TI-40	01





Química Geral e Analítica	Graduação em Química com, no mínimo, Mestrado em áreas afins.	TI-40	01
Química Orgânica	Graduação em Química com, no mínimo, Mestrado em áreas afins.	TI-40	01
Biologia Celular e Molecular	Graduação em curso das áreas de Ciências da Saúde ou em Ciências Biológicas ou Engenharia Agrônômica com, no mínimo, Mestrado em áreas afins.	TI-40	01
Genética e Evolução	Graduação em curso das áreas de Ciências da Saúde ou em Ciências Biológicas ou Engenharia Agrônômica com, no mínimo, Mestrado em áreas afins.	TI-40	01
Bioquímica	Graduação na área de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Química, Bioquímica ou Ciências Agrárias, com, no mínimo, Mestrado em áreas afins.	TI-40	01
Libras	Graduação em Pedagogia com, Especialização e/ou Mestrado em Libras.	TI-40	01
Educação	Graduação em Pedagogia e/ou Pedagogia da Terra e/ou Licenciatura em Educação do Campo com Especialização e/ou Mestrado e/ou Doutorado em Educação ou Educação do Campo.	TI-40	01
Filosofia	Graduação em Filosofia com Mestrado em Filosofia.	TI-40	01
Tecnologia e Processamento de Alimentos de Origem Vegetal e Animal	Graduação em Agronomia, Engenharia de Alimentos, Zootecnia, Medicina Veterinária com Mestrado e/ou Doutorado em áreas afins.	TI-40	01
Nutrição e Produção de Não Ruminantes	Graduação (Bacharelado) em Zootecnia, em Medicina Veterinária ou em Agronomia com Mestrado e/ou Doutorado em áreas afins.	TI-40	01

2.2 – O professor substituto será contratado no Regime de Tempo Integral TI-40, correspondente à Classe Auxiliar, Nível I, e fará jus ao pagamento de Retribuição de Titulação – RT, conforme titulação estabelecida no Edital do processo seletivo simplificado, sendo vedada qualquer alteração posterior. Os valores por titulação estão descritos no quadro abaixo:

PROFESSOR	ESPECIALISTA	MESTRE	DOCTOR
TI-40	R\$ 3.600,48	R\$ 4.431,43	R\$ 6.444,49

2.3 – Não será permitida a contratação em regime de Dedicção Exclusiva;

2.4 – A seleção será para as áreas descritas no item 2.1 deste Edital, estando os candidatos aprovados aptos a ministrarem quaisquer das disciplinas e/ou Componentes Curriculares da referida área, constante nas matrizes curriculares do Curso, bem como de outros cursos afins, com horários definidos pelas respectivas Coordenações e/ou Chefias de Cursos, a serem disponibilizadas oportunamente.

3 – DOS REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO

3.1 – Ser brasileiro nato, naturalizado ou estrangeiro com visto permanente;

3.2 – Preencher o Requerimento de Inscrição (**ANEXO I**);

3.3 – Anexar ainda, ao Requerimento de Inscrição, os seguintes documentos, nessa ordem:

a) Documento de Identidade, válido em território nacional ou o passaporte; (Imagem





- do documento original);
- b) CPF (imagem do documento original);
 - c) Imagem do comprovante de quitação com a Justiça Eleitoral (se brasileiro);
 - d) Imagem de quitação com o serviço militar (se candidato do sexo masculino);
 - e) Imagem de sua foto 3x4;
 - f) Imagem do Diploma de Graduação com Histórico da Graduação;
 - g) Imagem do Diploma de Doutorado, Mestrado ou Especialização (expedidos por Instituições de Ensino Superior Nacionais credenciadas ou por Universidades Estrangeiras, desde que reconhecidos ou revalidados no Brasil) e respectivos históricos compatíveis com a vaga especificada no Quadro 1, item 2.1 deste Edital;
 - OBS.: Na hipótese do candidato ainda não possuir o Diploma, este poderá ser substituído por declarações oficiais ou certificados, desde que comprovem que o candidato já concluiu a pós-graduação, apresentou o trabalho final (tese/dissertação) e foi aprovado.
 - h) Comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 161,11 (cento e sessenta e um e onze centavos) para Doutores, R\$ 110,78 (cento e dez reais e setenta e oito centavos) para Mestres e no valor de R\$ 90,00 (noventa reais) para Especialistas, através de **GRU (Guia de Recolhimento da União)**, disponibilizada na internet no endereço eletrônico https://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_simples.asp . Para o preenchimento da GRU deverão ser utilizados os seguintes códigos:
 - Unidade Gestora (UG): 154048
 - Gestão: 15265 – Fundação Universidade Federal do Piauí
 - Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do Piauí
 - Recolhimento Código: 288306 – Taxa de Inscrição em Concurso Público.
 - O Pagamento da taxa deverá ser efetivado em qualquer agência do Banco do Brasil.
 - i) *Curriculum Vitae* (modelo *lattes*) acompanhado de documentação comprobatória (PDF);

OBS: Esse PDF deverá ser gerado em DOCUMENTO ÚNICO, conforme especificado no item 1.1 deste Edital.

4 – DAS PROVAS

4.1 – Em caráter excepcional, em virtude da crise sanitária decorrente da pandemia da COVID-19, as etapas avaliativas do processo seletivo simplificado serão realizadas de modo remoto, conforme cronograma (**ANEXO II**), sendo atribuição da Comissão do Concurso ou instância equivalente providenciar, em caráter obrigatório, plataforma, *link* e gravação de todas as etapas.

4.2 – A seleção dar-se-á conforme o que estabelece este Edital e, subsidiariamente, conforme o que estabelece a Resolução n. 039/08 CONSUN/UFPI (e alterações), devendo o candidato submeter-se às seguintes avaliações:

4.2.1 **Prova Didática:** de caráter eliminatório, consistirá de uma aula teórica, a ser realizada no idioma oficial do País e versará sobre um dos temas da área do concurso (**ANEXO III**), a ser sorteado com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas da sua realização, e a ela atribuída nota 0 (zero) a 10 (dez), sendo eliminado o candidato que não obtiver a nota mínima 7,0 (sete);

4.2.1.1 A prova didática terá como objetivo avaliar o candidato quanto ao domínio do assunto, à capacidade de comunicação, de organização de pensamento e de planejamento, às estratégias de ensino utilizadas e domínio dos recursos didáticos utilizados e à apresentação da aula.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



4.2.1.2 Os critérios para avaliação da prova didática por parte da Banca obedecerão aos critérios estabelecidos pela Resolução nº 039/08, de 11 de setembro de 2008, do CONSUN/UFPI (e suas alterações), atendendo especialmente o seguinte (**ANEXO IV**):

- a) Plano de aula, constando: tema da aula, objetivos, conteúdo a ser abordado, procedimento didáticos/estratégias/metodologia a ser desenvolvida, recursos/material didático a ser utilizado, procedimentos de avaliação e referências e seus componentes supracitados;
- b) Metodologia e execução do plano de aula (adequação da introdução, adequação e correção da linguagem, adequação e dosagem do conteúdo, segurança demonstrada/domínio do conteúdo, organização das informações, operacionalização das técnicas de ensino, clareza na exposição das ideias), e tempo de execução da aula;
- c) Verificação da aprendizagem (adequação aos objetivos propostos, adequação ao conteúdo, qualidade na elaboração das questões).

4.2.1.3 O sorteio dos temas da prova didática será realizado de forma remota, gravada, através da plataforma *Google Meet**, por meio de link encaminhado aos candidatos via e-mail, o qual será enviado em até 24 horas antes da data do sorteio e ao qual o candidato deverá manifestar recebimento.

* Para participar de uma conferência via *Google Meet*, aconselha-se o uso de uma boa conexão com a internet, um computador, um conjunto de microfone e fone de ouvido e um navegador *web (browser)*.

4.2.1.4 O sorteio dos temas será realizado com antecedência de 24 (vinte e quatro horas) da realização da Prova Didática, seguindo a ordem de inscrição dos candidatos e o conteúdo programático constante no **ANEXO III** deste Edital;

4.2.1.5 Cada candidato disporá para apresentação de sua aula de um mínimo de 50 (cinquenta) minutos e um máximo de 60 (sessenta) minutos sendo a ela vedado o comparecimento dos demais candidatos.

4.2.1.6 Antes de dar início à prova didática, o candidato deverá:

4.2.1.6.1 Enviar o Plano de Aula, em arquivo único e em formato PDF, ao e-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br, com o assunto “PLANO DE AULA (nome do candidato)”.

4.2.1.6.2 Exibir à Comissão de Seleção um documento de identificação original, com foto.

4.2.1.7 Havendo necessidade, de acordo com a quantidade de candidatos inscritos, a prova didática poderá acontecer em mais de um dia e poderá implicar em alteração do Cronograma (**ANEXO II**).

4.2.1.8 Caso o início da prova, ou aplicação dela, sejam prejudicadas por falha de conexão na internet dos membros da banca examinadora e relacionada aos procedimentos de realização da seleção, a Comissão de Seleção postergará o horário de término da prova, de modo a assegurar o tempo de duração dela, ficando o início das provas subsequentes adiadas por igual período de tempo.

4.2.1.9 A banca examinadora não se responsabilizará por quaisquer falhas de conexão na *internet* que seja de responsabilidade dos candidatos em seus respectivos locais de realização da prova.

4.2.1.10 Durante todo o período de realização da prova didática o candidato deverá manter uma câmera constantemente apontada para ele. Para tanto, será permitido ao candidato conectar dois equipamentos eletrônicos (computador, celular, *tablet*, etc) na sala virtual informada por meio do *link* a ser enviado para o e-mail cadastrado pelo candidato na ficha de inscrição.

4.2.1.11 O não comparecimento virtual do candidato na prova didática, inclusive ao sorteio do tema da prova didática, implicará em sua eliminação da seleção.

4.2.2 Prova de Títulos (Currículo *Lattes*): de caráter exclusivamente classificatório, será realizada após a prova didática e somente para os candidatos aprovados na prova didática, tendo a Banca Examinadora o prazo máximo de 96 (noventa e seis) horas para executá-la, e abrangerá os aspectos constantes do ANEXO V da Resolução 039/08-CONSUN/UFPI (reformulada pela





Resolução nº. 038/18), que servirá para a contagem dos pontos e a avaliação no **ANEXO V** – Tabela de Pontos para análise do *Curriculum vitae*, deste Edital.

4.2.2.1 Avaliação dos títulos será feita mediante atribuição de valores, conforme item acima, sendo o total de pontos obtidos pelo candidato convertidos em nota, em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), da seguinte forma:

a) a maior pontuação obtida por um dos candidatos equivalerá à nota 10,0 (dez);
b) as demais pontuações obtidas pelos outros candidatos serão transformadas de forma diretamente proporcional a maior pontuação, aplicando-se a fórmula constante do ANEXO VI da Resolução nº. 039/08-CONSUN/UFPI (reformulada pela Resolução nº. 038/18- CONSUN/UFPI), **ANEXO VI**.

4.2.2.2 A nota obtida pelo candidato na prova de títulos será somada à nota da prova didática, totalizando, assim, os pontos a serem considerados, para fins de classificação final no Processo Seletivo.

4.3 O cronograma do **ANEXO II** deste edital apresenta as datas de realização, além de outros eventos.

4.4 Os resultados de todas as etapas da seleção serão publicados no site da UFPI: www.ufpi.br/concursos.

5 – DO SALÁRIO: O professor será contratado em regime de Tempo Integral (TI-40) com remuneração mensal de acordo com o item 2.2 deste Edital.

6 – PRAZO DE VALIDADE: O prazo de validade do processo seletivo será de 1 (um) ano, contado da data de publicação do Edital de homologação do resultado final, publicado no Diário Oficial da União.

7 – DISPOSIÇÕES GERAIS:

7.1 É vedada a participação em Banca Examinadora de:

- a) Ascendente ou descendente de candidato, ou colateral até o terceiro grau, seja o parentesco por consanguinidade, afinidade ou adoção;
- b) Cônjuge de candidato, mesmo separado judicialmente ou divorciado, ou companheiro;
- c) Sócio de candidato em atividade profissional;
- d) Orientador acadêmico de candidato em cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, nos últimos 2 (dois) anos, contados da data de publicação do Edital;
- e) Coautor de publicação com algum dos candidatos, no último ano, contado da data de publicação do Edital.

7.2 A Banca Examinadora, juntamente com a coordenação do Processo Seletivo, fará publicar no sítio eletrônico da UFPI (www.ufpi.br/concursos):

- a) A cópia deste Edital juntamente com seus anexos;
- b) Os resultados da Solicitação de Inscrições, da Prova Didática e da Prova de Títulos, os resultados de seus respectivos recursos e o resultado final do certame.

7.3 A Universidade Federal do Piauí não se responsabilizará pelo não recebimento de documentos mencionados, por quaisquer motivos de ordem técnica dos equipamentos eletrônicos, falhas de comunicação, falha nos documentos, congestionamento das linhas de comunicação, procedimento indevido do candidato e/ou outros fatores que impossibilitem a comunicação.

7.4 Não será permitida a complementação de documentos fora do prazo de inscrição.

7.5 Serão considerados habilitados os candidatos aprovados no Processo Seletivo e serão indicados à contratação, por ordem de classificação, apenas os candidatos necessários ao preenchimento da(s) vaga(s). Havendo desistência de candidato convocado para a



- contratação e, ainda, de acordo com a necessidade do Curso (item 2.1), facultar-se-á à Chefia/Coordenação de Curso convocar outros candidatos, segundo a ordem de classificação.
- 7.6 O(s) candidato(s) indicado(s) à contratação será(ão) convocado(s) a comparecer(em) à Superintendência de Recursos Humanos da UFPI, em Teresina-PI, para assinatura do contrato, no prazo de 30 (trinta) dias, corridos a contar da data da publicação no Diário Oficial da União da contratação.
- 7.7 O candidato aprovado, no ato da contratação, que venha a comprovar sua atuação em outro serviço público, será contratado, caso não exceda 60 (sessenta) horas semanais, em até dois cargos públicos, sendo contabilizadas as horas nesta IES.
- 7.8 Será vetada a contratação de candidato, neste processo seletivo, cujo tempo do término do contrato como Professor Substituto ou outro cargo temporário, nesta ou em outra Instituição Pública, seja inferior a 24 meses, conforme a Lei 8.745/93.
- 7.9 A contratação de candidato estrangeiro obedecerá às disposições da Legislação Federal em vigor.
- 7.10 É assegurado ao candidato a interposição de recurso em todas as etapas da seleção (**ANEXO VII**). O recurso deverá ser feito por meio do e-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br com o assunto “RECURSO (nome do candidato)”, dentro dos prazos estabelecidos no Cronograma (**ANEXO II**).
- 7.11 A inscrição do candidato implicará na aceitação tácita das normas e condições estabelecidas neste Edital, às quais não poderá alegar desconhecimento.
- 7.12 A decisão final da banca examinadora será soberana e definitiva, não existindo desta forma recurso contra resultado de recurso.

Bom Jesus, PI, 14 de abril de 2021.

Diretor do *Campus* Professora Cinobelina Elvas - UFPI - Bom Jesus/PI


Everaldo Monteiro da Silva
Campus P. Prof. Cinobelina Elvas
Diretor





PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
EDITAL N 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021
ANEXO I – REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO																								

abaixo assinado,

DATA DE NASCIMENTO		

CÉDULA DE IDENTIDADE										UF	

ENDEREÇO (RUA, AVENIDA, QUADRA, NÚMERO, CASA, CIDADE ETC...)																								

CEP					

UF	

E-MAIL

FONE RESIDENCIAL									

CELULAR											

TITULAÇÃO ACADÊMICA (máxima concluída)

REQUER, à **Comissão de Seleção** sua inscrição no Processo Seletivo para o cargo de Professor Substituto, Classe Auxiliar I, Nível I, em regime de Tempo Integral TI-40 (40 horas semanais), **na Área de _____**, do *Campus Prof.^a Cinobelina Elvas/CPCE*, desta instituição, nos termos do **Edital nº 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021**, e declara que possui a titulação mínima requerida, bem como concorda com as normas constantes nas Leis: 8.745 de 09/12/93, 9.849 de 27/10/99 e a resolução nº 004/88, CONSUN, ANEXO IV.

- N. Termos
- P. Deferimento

Bom Jesus-PI, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do(a) Candidato(a)



PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO

EDITAL Nº 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021

ANEXO II – CRONOGRAMA

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
23 a 27 de Abril de 2021	A partir das 8h do dia 23/04 até às 18h do dia 27/04	Inscrição dos candidatos	E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br
29 de abril de 2021	A partir de 9h	Divulgação das inscrições deferidas e indeferidas	Site da UFPI: www.ufpi.br/concursos
30 de abril a 03 de maio de 2021	Até às 18h do dia 03/05/2021	Interposição de recursos contra o indeferimento de inscrições	E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br
5 de maio de 2021	A partir das 9h	Divulgação do julgamento de recursos. Homologação das inscrições. Envio do link aos candidatos via e-mail informando o sorteio da prova didática.	Site da UFPI: www.ufpi.br/concursos
11 de maio de 2021	A partir das 9h	Sorteio dos temas para a Prova Didática, por ordem de inscrição.	<i>Google Meet</i> (sempre em link a ser encaminhado exclusivamente ao candidato).
12 a 13 de maio de 2021	A partir das 9h	Provas Didáticas.	<i>Google Meet</i> (sempre em link a ser encaminhado exclusivamente ao candidato no dia anterior).
14 de maio de 2021	A partir de 9h	Divulgação do Resultado das Provas Didáticas.	Site da UFPI: www.ufpi.br/concursos
17 de maio de 2021	Até às 18h	Interposição de Recursos contrário ao resultado da Prova Didática.	E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br
18 de maio de 2021	A partir de 9h	Divulgação do julgamento dos recursos contrários ao resultado da Prova Didática.	Site da UFPI: www.ufpi.br/concursos
19 de maio de 2021	A partir de 9h	Divulgação do resultado da Prova de Títulos.	Site da UFPI: www.ufpi.br/concursos
20 de maio de 2021	Até às 18h	Interposição de recurso contrário ao resultado da Prova de Títulos.	E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br
21 de maio de 2021	A partir de 9h	Divulgação do julgamento dos recursos contrários a Prova de Títulos	Site da UFPI: www.ufpi.br/concursos
24 de maio de 2021	A partir de 9h	Divulgação do Resultado Classificatório Geral	Site da UFPI: www.ufpi.br/concursos





PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO

EDITAL Nº 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021

ANEXO III – TEMAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS DA PROVA DIDÁTICA

ÁREA	TEMAS	BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
Patologia Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Causas e Mecanismos de Lesões Celulares2. Distúrbios Circulatórios3. Carcinogênese e Neoplasia4. Processos Inflamatórios nos Animais Domésticos5. Patologias do Sistema Urinário6. Patologias do Sistema Cardiovascular7. Patologias do Sistema Nervoso8. Patologias do Sistema Digestório9. Patologias do Sistema Respiratório10. Patologias do Sistema Locomotor	<p>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo, patologia. In: Bogliolo, patologia. 2006. 7ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. Patologia Veterinária Especial de Thomsom. 2. Edição., Porto Alegre: Artmed. 1998.</p> <p>CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>CONTRAN R. S.; KUMAR V.; COLLINS T. ROBBINS S. L. Patologia Estrutural e Funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.</p> <p>JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. Patologia Veterinária. 6ª edição, São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>JUBB, K.V.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N.C. Pathology of Domestic Animals. 3 vols. 6. Ed., Edinburgh: Saunders Elsevier, 2008.</p> <p>McGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 6. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>SANTOS, R.L., ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. 2. Edição. São Paulo: Roca, 842pp., 2016.</p>
Morfologia Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Anatomia do Aparelho Respiratório.2. Anatomia do Aparelho Urinário.3. Anatomia do Aparelho Reprodutor Feminino.4. Anatomia do Aparelho Reprodutor Masculino.5. Anatomia do Sistema Circulatório.6. Anatomia do Sistema Articular (Artrologia).7. Anatomia do Aparelho Digestório: estômago e intestino.8. Histologia do Tecido Epitelial.9. Histologia dos Tecidos Cartilaginoso e Ósseo.10. Histologia e Embriologia do Sistema Muscular.	<p>BANKS, WILLIAM. J. Histologia Veterinária Aplicada. 2.ed. São Paulo:Manole, 1992.</p> <p>DI FIORE. Atlas de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1984.</p> <p>DYCE, K.M.; SACK,W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 2004.</p> <p>GARTNER, L. P., HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.1. 1986.</p> <p>GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.2. 1986.</p> <p>HYTTEL, P., SINOWATZ, F., VEJLSTED, M. Embriologia Veterinária. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. C. Histologia Básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>KONIG, H.E; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos. 1ed., v.1 e 2, São Paulo:</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



		<p>Artmed, 2002.</p> <p>MOORE, K. L. Embriologia Básica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>NOMINA ANATÔMICA VETERINÁRIA, 6 ed., Publicado pelo Comitê Internacional sobre nomenclatura anatômica veterinária. Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>ROSS, MICHAEL H., PAWLINA, W. Histologia: Texto e Atlas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>
Microbiologia e Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Genética de micro-organismos2. Multiplicação de micro-organismos3. Fatores de virulência de micro-organismos4. Principais métodos de controle microbiano nos alimentos.5. Inspeção higiênico sanitária do leite e derivados.6. Inspeção higiênico sanitária de ovos e derivados.7. Inspeção higiênico sanitária de pescado e derivados8. Planos de amostragem para análise microbiológica de alimentos.9. Principais micro-organismos causadores de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) e patógenos emergentes.	<p>TORTORA, G., FUNKE, B.R., CASE, C.L., Microbiologia. 10a ed. Artmed, Porto Alegre, 2012.</p> <p>FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Virologia Geral e Doenças Víricas. 2ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2012.</p> <p>BRASIL - RIISPOA – Decreto Nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal e alterações pelo Decreto Nº 10.468, DE 18 de agosto de 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa Nº 76, de 26 de novembro de 2018. Regulamento técnico de identidade e qualidade de leite cru refrigerado.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimento. Instrução Normativa Nº 77, de 26 de novembro de 2018. Critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção.</p> <p>MANUAL INTEGRADO DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília – DF 2010.</p> <p>NERO, L.A.; da CRUZ, A.G.; BERSOT, L.S. Produção, Processamento e Fiscalização de Leite e Derivados. Atheneu: São Paulo, 2017, 398p.</p> <p>FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1996. v. 1. 182p</p>
Engenharia Florestal	<ol style="list-style-type: none">1. Propriedades físicas da madeira.2. Propriedades mecânicas da madeira.3. Estrutura de madeira.4. Técnicas de desdobro de toras e rendimento de serrarias.5. Painéis de madeira reconstituídos.6. Gestão e aproveitamento de resíduos de origem florestal.	<p>DÉON, G. Manual de preservação das madeiras em clima tropical. Japão: Organização Internacional das Madeiras Tropicais, 1989. 116p.</p> <p>GALVÃO, A. P. M. Processos práticos para preservar a madeira. Piracicaba: ESALQ-USP, 1975. 27p.</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



	<ol style="list-style-type: none">7. Métodos para preservação da madeira.8. Deterioração da madeira – agentes destruidores de madeira.9. Tratamentos preservativos da madeira.10. Durabilidade natural da madeira.	<p>IWAKIRI, S. Painéis de madeira reconstituída. Curitiba: FUPEF, 2005.</p> <p>MORESCHI, J. C. Biodegradação e preservação da madeira: Métodos de Tratamento da Madeira, Apostila da UFPR, v. 3, 2013. Disponível em: http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasmoreschi/METODOS%20DE%20TRATAME</p> <p>MORESCHI, J.C. Tratamento de compensados e chapas de composição com retardantes de fogo e preservativos: revisão. Série Técnica, Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, UFPR, n. 11, p. 1-29, 1983.</p> <p>NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2 ed. Edgard Blucher. 2011.</p> <p>PFEIL, W. Estruturas de madeira: dimensionamento segundo a Norma Brasileira NBR 7190/97 e critérios críticos das Normas Norte-americana NDS e Européia. Eurocode 5. 6 ed. rev., atual e ampl., reimpr. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.</p> <p>RAYNER, A.D.M.; BODDY, L. Fungal decomposition of wood: its biology and ecology. John Wiley & Sons. 1988.</p> <p>RICHARDSON, B.A. Wood preservation. 2 ed. E & FN Spon. 1993.</p> <p>SANTINI, E. J. Biodeterioração e preservação da madeira. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1988. 125p.</p> <p>SILVA, J.C. Métodos Práticos de Tratamento de Madeira na Propriedade Rural. UFV-Divisão de extensão. 2006.</p> <p>TEIXEIRA, M. L. Preservação de mourões de madeira: processo de substituição de seiva. Boletim técnico, 8. Lavras: UFLA, 1987. 14p.</p> <p>VITAL, B.R. Planejamento e operação de serrarias. Viçosa: Editora UFV, 2008.</p>
<p>Química Geral e Analítica</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura atômica;2. Tabela periódica;3. Ligações químicas;4. Teorias ácido-base;5. Cinética química;6. Soluções;7. Equilíbrio químico;8. Equilíbrio iônico em solução aquosa;9. Análise volumétrica;10. Espectroscopia.	<p>ALLINGER, N. L. et al. Química Orgânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1976.</p> <p>ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>BACCAN, Nivaldo (Et.al.). Química analítica quantitativa elementar. 2ª. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Edgard Blücher, 1985, 259 p.</p> <p>BRADY, J.; HUMISTON, G. E. (colab.). Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.</p> <p>BROWN, T. L., LEMAY, H. E., Jr., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. Química: a Ciência Central. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p>HARRIS, Daniel C. Análise química</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



		<p>quantitativa. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. XVI, 876p.</p> <p>KOTZ, John C; TREICHEL JR, Paul M (Colab.). Química geral e reações químicas. Vol. 1 e 2. São Paulo: Pioneira, 2005. 8. MAHAN, B.M., MYERS, R.J. Química: um curso universitário. São Paulo: Ed. Blucher, 2007.</p> <p>MENDHAM, J. DENNEY, R.C., BARNES, J.D. THOMAS, M.J.K. Vogel: análise química quantitativa: livros técnicos e científicos, 6. Ed., Rio de Janeiro: LTC editora, 2002.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral. vol I. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>SKOOG, D.A., HOLLER, F.J., WEST. M D., Crouch, S.R. Fundamentos da Química Analítica.</p>
Química Orgânica	<ol style="list-style-type: none">1. Ligação química e estrutura molecular;2. Forças intermoleculares;3. Funções orgânicas;4. Estereoquímica;5. Acidez e basicidade em compostos orgânicos;6. Reações de adição;7. Reações de substituição;8. Reações de eliminação;9. Características estruturais dos principais macrocompostos orgânicos: carboidratos lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos;10. Métodos de separação de compostos orgânicos.	<p>ALLINGER, N. L. et al. Química Orgânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1976.</p> <p>BRUCE, P. Y. Química Orgânica. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>CAREY, F.A.; Giuliano R.M.; Organic Chemistry. 11. ed., New York: McGraw-Hill Educaon, 2018.</p> <p>CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S.; WOTHERS, D. Organic Chemistry. New York: Oxford University Press, 2004.</p> <p>COLLINS, C.H., BRAGA, G.L., BONATO, P.S. Fundamentos de cromatografia. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. 452p.</p> <p>KLEIN, D. Química Orgânica, 3 ed. LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2016, volumes 1 e 2.</p> <p>MCMURRY, J. Química Orgânica. São Paulo: Thompson, 2005.</p> <p>MORRISON & BOYD. Química Orgânica, 14 ed. Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.</p> <p>SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química Orgânica. vol 1 e 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A. (LTC), 2013.</p> <p>SYKES, P. A Guidebook to Mechanism in Organic Chemistry. 6th ed. Longman Scientific & Technical: New York, 1986.</p> <p>VOLLHARDT, K.P.C; SCHORE, N. E. Química Orgânica: estrutura e função. 4 ed. Porto Alegre: Bookman - Artmed Editora S.A., 2004</p>
Biologia Celular e Molecular	<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura e transporte de membranas;2. Organelas citoplasmáticas;3. Míose, meiose e controle do ciclo celular;4. Mecanismos de comunicação e morte celular;5. Métodos de estudo em biologia celular;6. Replicação, reparo e recombinação do	<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; WILSON, J.; HUNT, T. (2017) Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Editora: Artmed. Porto Alegre – RS. 1464p.</p> <p>COX, M. M.; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. (2012) Biologia Molecular – Princípios e Técnicas. 1ª ed. Editora: Artmed. Porto Alegre –</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



	<p>DNA;</p> <ol style="list-style-type: none">7. Transcrição e processamento pós-transcricional do RNAm;8. Código genético e biossíntese de proteínas;9. Controle da expressão gênica em procariotos e eucariotos;10. Técnicas de biologia molecular e suas aplicações.	<p>RS. 944p.</p> <p>DE ROBERTIS, E.; HIB, J. (2014) De Robertis - Bases da Biologia Celular e Molecular. 16ª ed. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 372p.</p> <p>GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S. R; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. (2016) Introdução à genética. 11ª ed. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 780p.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. (2015) Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 376p.</p> <p>LEWIN, B. (2009) Genes IX. 9ª ed. Editora: Artmed. Porto Alegre – RS. 912p.</p> <p>LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. (2014) Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Editora: Artmed. Porto Alegre – RS. 1210p.</p> <p>NELSON, D.L.; COX, M.M. (2018) Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7ª ed. Editora: Artmed. Porto Alegre – RS. 1312p.</p> <p>WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene. 7ª ed. Editora: Artmed. Porto Alegre – RS. 912p.</p> <p>ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M.P. (2014) Biologia Molecular Básica. 5ª ed. Editora: Artmed. Porto Alegre – RS. 403p.</p>
<p>Genética e Evolução</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Bases moleculares e organização do material genético;2. Alterações cromossômicas estruturais e numéricas;3. Genética Mendeliana;4. Extensões do Mendelismo;5. Genética de populações;6. Biotecnologia aplicada a espécies vegetais e animais;7. Evolução das espécies vegetais;8. Evidências evolutivas;9. Evolução molecular;10. Mecanismo de isolamento reprodutivo e especiação.	<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; WILSON, J.; HUNT, T. (2017) Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Editora: Artmed. Porto Alegre – RS. 1464p.</p> <p>BROWN, T.A. (1999) Genética: um enfoque molecular. 3ª ed. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 336p.</p> <p>FUTUYMA, D.J. (2002) Biologia Evolutiva. 3ª ed., Editora: Sociedade Brasileira de Genética. Ribeirão Preto – SP. 631p.</p> <p>GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S. R; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. (2016) Introdução à genética. 11ª ed. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 780p.</p> <p>GUERRA, M. (1988) Introdução à Citogenética Geral. 1ª ed. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 142p.</p> <p>PIERCE, B.A. (2016) Genética um enfoque conceitual. 5ª ed. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 780p.</p> <p>RAMALHO, M. et al. (2012) Genética na Agropecuária. 5ª ed. Editora UFLA. Lavras – MG. 565p.</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



		<p>RIDLEY, M. (2006) Evolução. 3. ed. Editora: Artmed. Porto Alegre – RS. 752p.</p> <p>SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. (2017) Fundamentos de Genética. 7ª ed. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 600p.</p> <p>STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. Evolução - Uma Introdução. 1ª ed. Editora Atheneu. São Paulo – SP. 392p.</p>
Bioquímica	<ol style="list-style-type: none">1. Proteínas: Estrutura, Função e Metabolismo.2. Enzimas: Estrutura e catálise enzimática; vitaminas e co-fatores.3. Carboidratos: Estrutura, função e metabolismo.4. Lipídeos: Estrutura e função; lipoproteínas; estrutura, função e metabolismo.5. Metabolismo de lipídeos.6. Nucleotídeos: Estrutura, função e metabolismo.7. Metabolismo de ácidos nucleicos.8. Bioenergética e tipos de reações bioquímicas no metabolismo.9. Fosforilação oxidativa: Fotossíntese e fosforilação10. Hormônios: Estrutura e função dos hormônios, regulação e integração do metabolismo em mamíferos.	<p>BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>CAMPBELL, M. K.; FARREL, S. Bioquímica. 2ª edição. Editora Cengage Learning, 2015.</p> <p>CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à Bioquímica. Tradução da 4ª edição americana. Editora Blucher, 1980.</p> <p>HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012.</p> <p>HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.</p> <p>KOOLMAN, J.; RÖHM, K-H. Bioquímica: Texto e Atlas. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.</p> <p>NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2018.</p> <p>RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. Bioquímica Ilustrada de Harper. McGraw Hill Brasil. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016.</p> <p>VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica. 4ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.</p>
Libras	<ol style="list-style-type: none">1. Fonologia da Língua Brasileira de Sinais.2. Morfologia da Língua Brasileira de Sinais.3. Sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.4. Semântica e Pragmática da Língua Brasileira de Sinais.5. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua.6. Escrita de sinais e a educação de surdos.7. Propostas Didático-Pedagógicas de Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Formação de Professores do Ensino	<p>CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p> <p>GOES, Maria Cecília Rafael; SMOLKA, Ana Luiza B. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



	<p>Superior.</p> <ol style="list-style-type: none">Políticas Linguísticas e Educacionais para Surdos.Cultura e Identidades Surdas.Educação Bilíngue para Surdos.	<p>conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia & GOES, Cecília Rafael de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p> <p>WANDERLEY, D. C. A leitura e a escrita de sinais de forma processual e lúdica. Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p>
Educação	<ol style="list-style-type: none">Educação do campo, questão agrária e paradigmas de desenvolvimento do campo.Sujeitos da educação do campo: movimentos sociais, diversidades, saberes e necessidades educativas.Escolas do campo multisseriadas, nucleadas, fechadas e a questão dos direitos educativos.Pedagogia da Alternância: gestão e organização escolar do trabalho pedagógico nas escolas do campo.Legislação e marcos regulatórios na Política de Educação do Campo no Brasil: atualidades, contradições e desafios.	<p>ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs). Por uma Educação do Campo. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli. S.; MOLINA, Mônica. Outros sujeitos, outras Pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012. 336p.</p> <p>BATISTA, Ozaias Antonio; SILVA, Maria do Socorro Pereira da. O perfil socioeducacional dos discentes da licenciatura em educação do campo: impasses e desafios na luta dos camponeses pela democratização da universidade [recurso digital] // Ozaias Antonio Batista Maria do Socorro Pereira da Silva. Goiânia GO: Editora Phellos, 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação, Continua, Alfabetização, diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.</p> <p>CALDART, Roseli. S.; FETZNER, Andréa; FREITAS, Luiz Carlos de; RODRIGUES, Romie (Orgs.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010. v. 1. 248p.</p> <p>CALDART, Roseli. S.; FETZNER, Andréa; FREITAS, Luiz Carlos de; RODRIGUES, Romie (Orgs.). A Educação do Campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: Munarim, Antônio; Beltrame, Sônia; Conde, Soraya Franzoni; Peixer, Zilma Izabel. (Org.). Educação do Campo: reflexões e perspectivas. 1ed. Florianópolis: Insular, 2010, v. , p. 145-187.</p> <p>CALDART, Roseli. S.; FETZNER, Andréa;</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



		<p>FREITAS, Luiz Carlos de; RODRIGUES, Romie (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012, v. i, p. 324-330.</p> <p>GHEDIN, Evandro (Org.) Educação do campo: epistemologia e prática. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>HAGE, Salomão M. Movimentos sociais do campo e educação: referências para análise de políticas públicas de educação superior. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos), v. 8, p. 133-150, 2014.</p> <p>HAGE, Salomão M. Transgressão do Paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da Escola Pública do Campo. Educação & Sociedade (Impresso), v. 35, p. 129, 2015.</p> <p>NUNES, Ranchimit B. (Org.) Experiências, realidades e contextos da Educação do Campo no Sul do Piauí. Curitiba, CRV, 2017.</p> <p>PAIXÃO, Romier da. Agroecologia e Educação do Campo: desafios da institucionalização no Brasil. Educação & Sociedade (Impresso), v. 38, p. 631-648, 2017.</p> <p>RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da Alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 34, p. 27-47, 2008.</p> <p>SANTOS, Clarice Aparecida. A educação do Campo e o Fim das Políticas públicas como as conhecemos: questões para reflexões de futuro. Revista de Políticas Públicas. EDUFMA, São Luís, 2019. Disponível: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/13068. Acesso em: 12 mar. 2021.</p> <p>VENDRAMINI, Célia R. Qual o futuro das escolas no campo? Educação em Revista (online), v. 31, p. 49-69, 2015.</p>
<p>Filosofia</p>	<ol style="list-style-type: none">1. A pedagógica histórico crítica na educação do campo.2. Emancipação e barbárie: uma reflexão educacional a partir da Teoria Crítica.3. Ética, meio ambiente e agroecologia: uma análise jonasiana do princípio responsabilidade.4. Teoria do reconhecimento e os movimentos sociais no cenário ético e político contemporâneo5. Capitalismo, ideologia e luta de classes: Marx, Engels e o neomarxismo.6. Os direitos sociais e a Teoria da Justiça em John Rawls7. Democracia, Estado e Necropolítica8. Estetização da política e politização da arte em Walter Benjamin9. Filosofia da ciência: Popper, Kuhn,	<p>ADORNO, T. HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Ática, 2006.</p> <p>ADORNO, T. Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995b.</p> <p>ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. 3a. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2008. 214p</p> <p>ALENCASTRO, Mário Sérgio. Hans Jonas e uma proposta para a civilização tecnológica. Desenvolvimento e Meio ambiente, n. 19, p. 13-27, jan./jun. 2009.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



	<p>Lakatos e Feyerabend.</p> <p>10. Ciência e Ideologia na Contemporaneidade.</p>	<p>política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. Prefácio: Janne Marie Gagnebin – 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>BITTAR, E. C. B. Curso de filosofia política. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>BOBBIO, N. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.</p> <p>CALDART, Roseli Satele et al. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012</p> <p>CHAUÍ, M. de S. Ideologia e educação. Educação e sociologia. São Paulo: Cortez, 1980.</p> <p>CHALMERS, A.F. O que é ciência, afinal? Tradução: Raul Filker. Editora Brasiliense, 1993.</p> <p>COMPARATO, F. K. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. 3a. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.</p> <p>DANCY, Jonathan. Epistemologia contemporânea. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1985.</p> <p>FREIRE-MAIA, N. A ciência por dentro. 7a. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>GUIMARÃES, José Luís de Barros. A necessidade do diálogo entre filosofia e educação do campo: percursos, desafios, e possibilidades teóricas no contexto formativo das LEDOC's. Cadernos Cajuína, v.5, n.3, setembro-2020</p> <p>HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003</p> <p>JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Contraponto, 2006.</p> <p>LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>MBEMBE, Achille. Necropolítica. Revista do Ppgav/eba/ufpj, p123-151, dezembro 2016.</p> <p>MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Porto Alegre: L&PM, 2002.</p> <p>MASCARO, A. L. Estado e Forma Política. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.</p> <p>MORAES, Renato. Teoria do reconhecimento e movimentos sociais: o potencial de transformação de ações coletivas moralmente motivadas. InterAÇÕES - Cultura e Comunidade / v. 1 n. 1 / 2006</p> <p>PEROZA, Juliano; DREMISKI, Joao Luís. Hans Jonas e a agroecologia: princípios para uma prática da responsabilidade na educação socioambiental. Educere, p 38-51.2015.</p>
--	---	--





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



		<p>RAWLS, John. Justiça como equidade: uma reformulação. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Uma teoria da justiça. Tradução de Almiro Pisetta, Lenita Maria Rimoli Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 2002a. _____. Justiça e democracia. Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2002b.</p> <p>SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.</p> <p>_____. A Pedagogia Histórico-Crítica na Educação do Campo. Conferência proferida no II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no campo Educação do Campo: conteúdo e método. São Carlos, 16 de outubro de 2013.</p> <p>WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, Pioneira, 1998.</p> <p>ZANCANARO, Lourenço. Por uma ética do cuidado e da responsabilidade. Revista do IHU online, agosto de 2011.</p>
Tecnologia e Processamento de Alimentos de Origem Vegetal e Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Controle de Qualidade e conservação de alimentos2. Tecnologia de carnes e produtos derivados.3. Tecnologia de leite e produtos derivados.4. Tecnologia de aves e produtos derivados.5. Tecnologia de ovos e produtos derivados6. Tecnologia de óleos e gorduras vegetais7. Tecnologia de Cereais8. Tecnologia de frutas e hortaliças9. Tecnologia da cana de açúcar10. Tecnologia de obtenção de produtos fermentados de origem vegetal (bebidas fermentadas e fermento-destiladas, outros produtos fermentados)	<p>ASCAR, J.M. Alimentos: Aspectos Bromatológicos e Legais. São Leopoldo: EDUNI-SUL, 1985. 327p.</p> <p>BEHMER, M.L.A. Tecnologia do leite. 7ªed. São Paulo. Nobel. 1997.</p> <p>DELL ISOLLA, A.T.P. Processamento de carne de frango. Viçosa (MG): CPT, 2000. 100p.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. Rio de Janeiro. Atheneu.1987.652p.</p> <p>FURTADO. M.M., MAGALHÃES, J.P. Tecnologia de queijos: Manual técnico para a produção industrial de queijos. São Paulo. 1ªed. Editora Dipemar. 1994. 118p.</p> <p>TERRA, N.N.; TERRA, A.B.M. Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 88p.</p> <p>CHITARRA, M.I.F. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio, 2 ed. ver. e ampl. Lavras: UFLA, 2005</p> <p>LIMA, L.C.O. Padronização, classificação, embalagem e transporte de frutos e hortaliças. Textos Acadêmicos. UFLA. Lavras – MG, 1999.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A. et al. Tecnologia de alimentos V. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 279p.</p>
Nutrição e Produção de não ruminantes	<ol style="list-style-type: none">1. Alimentos alternativos para animais não ruminantes;2. Estratégias nutricionais para animais não ruminantes criados em ambiente com estresse calórico;3. Metabolismo dos carboidratos para animais não ruminantes;	<p>ALBINO, L.F.T. et al. Galinhas Poedeiras – Criação e Alimentação. Viçosa, MG: UFV, 2014, 376p.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição Animal 1: As bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 425p.</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



	<ol style="list-style-type: none">4. Metabolismo das proteínas para animais não ruminantes;5. Metabolismo dos lipídeos para animais não ruminantes;6. Manejo frangos de corte;7. Manejo de poedeiras;8. Manejo reprodutivo dos suínos;9. Manejo de suínos nas fases de lactação a terminação;10. Boas práticas nas fábricas de ração.	<p>AMARAL, A.L. et al. Boas Práticas de Produção de Suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 60p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular técnica, 50)</p> <p>BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em Edificações Rurais: conforto térmico animal. Viçosa: editora UFV, 1997. 246 p.</p> <p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. UFLA / FAEPE, Lavras. 1997. 255p.</p> <p>BERTOLIN, A. Suinocultura. Curitiba: Litero-Técnica, 1992. 302p.</p> <p>BOROLOZZO, F. P. et al. A fêmea suína de reposição. Porto Alegre: Palotti, 2006. 128p.</p> <p>CARAMORI JR, J.G. Manejo Reprodutivo de Suínos. Guarulhos, SP: LK Editora, 2007, 72p.</p> <p>CARAMORI JR., J.G., SILVA, A.B. Manejo de Leitões, da maternidade à terminação. Guarulhos, SP: LK Editora, 2006, 80p.</p> <p>CAVALCANTI, S.S; Suinocultura Dinâmica - Escola de Veterinária da UFMG. 1ª ed. 1998.448p.</p> <p>COUTO, H.P. Fabricação de Rações e Suplementos para animais. Editora Aprenda Fácil, 2019, 281p.</p> <p>DUKES, H. H. Fisiologia dos animais domésticos. Editado por: Melvin Swenson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1996. 856 p.</p> <p>ESPINDOLA, G.B. Nutrição de Animais Monogástricos de produção. 2016, 204p.</p> <p>LANA, G.R.Q. Avicultura. Recife, 2000, 268p.</p> <p>LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal. 2020. 344p.</p> <p>LOURENÇO, F.F. et al. Qualidade no processo de produção de rações para aves e suínos em propriedades rurais. Curitiba, PR: CRV, 2011, 129p.</p> <p>MACARI, M. et al. Produção de frango de corte. Campinas: FACTA, 2014, 565p.</p> <p>MAYNARD, L. A; et al. Nutrição Animal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. 736p.</p> <p>NOGUEIRA Jr. ,S.N. Alimentação Animal: Realidade e perspectivas. São Paulo: SAA,1997. 95p.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. (Trad.). Alimentação dos Animais Monogástricos: suínos, coelhos e aves. São Paulo: Rocca,1999. 245p.</p> <p>ROSTAGNO, H. S. (ed). Tabelas Brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais. 2 ed. Viçosa: UFV.186p.</p> <p>Sakomura, N. K. et al. Nutrição de Não Ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2014, 678p.</p>
--	---	--





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Av. Manoel Gracindo, km 01 - Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI.
Homepage: www.ufpi.br/bomjesus - E-mail: profsubstitutocpce@ufpi.edu.br Fone: (89)3562-1505



		<p>SAKOMURA, N. K., ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Funep, 2016. 2 ed. 283p.</p> <p>SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Ed. Nobel, 2000. 285 p.</p> <p>SORATTO, R.P. et al. Alimentação de Animais Monogástricos – Mandioca e outros alimentos não-convencionais. 2011, 307p.</p> <p>TEIXEIRA, A.S. Alimentos e alimentação dos animais. Vol 1 e 2. Lavras: UFLA – FAEPE, 1998. 402p.</p>
--	--	--



PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO

EDITAL Nº 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021

ANEXO IV – AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA

Concurso para Professor Substituto, Classe _____.

Centro/Campus _____ Departamento/Curso _____

Área: _____

Edital nº. ____/20 ____, de ____/____/20__ (DOU nº. ____, Seção 3, pg. ____, de ____/____/20__).

NOME DO CANDIDATO: _____

TEMA: _____

DATA: ____/____/20__ INÍCIO DA AULA: _____ TÉRMINO DA AULA: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTOS MÁXIMOS	PONTOS OBTIDOS			
• Plano de aula – Tema: elaboração e apresentação, formulação e adequação dos objetivos, seqüenciamento do conteúdo, previsão de verificação da aprendizagem, referências bibliográficas.	2,0				
• Metodologia e execução do plano de aula (adequação da introdução, adequação e correção da linguagem, adequação e dosagem do conteúdo, segurança demonstrada/domínio do conteúdo, organização das informações, operacionalização das técnicas de ensino, clareza na exposição das idéias); tempo de execução da aula.	5,0				
• Recursos didáticos (qualidade dos recursos selecionados, uso dos recursos/habilidade na utilização dos recursos).	1,5				
• Verificação da aprendizagem (adequação aos objetivos propostos, adequação ao conteúdo, qualidade na elaboração das questões).	1,5				
NOTA OBTIDA PELO CANDIDATO					
MÉDIA OBTIDA PELO CANDIDATO					

Observações: _____

Bom Jesus-PI, ____ de _____ de 2021.

Banca Examinadora:

 Presidente

 Membro

 Membro



PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
EDITAL Nº 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021
ANEXO V – TABELA DE PONTOS PARA ANÁLISE DO CURRÍCULO

Resolução Nº 038/18/CONSUN – 02

ANEXO V – Resolução Nº 039/08 – CONSUN (reformulado pela Resolução acima)

COMPONENTES DE CURRÍCULO VITAE	VALORAÇÃO DOS COMPONENTES DE CURRÍCULO VITAE				
	NA ÁREA DO CONCURSO		EM OUTRA ÁREA		TOTAL
	01 - Pontos por Componente Curricular	02 - Máximo de Pontos a serem Atribuídos	03 - Pontos por Componente Curricular	04 - Máximo de Pontos a serem Atribuídos	
1.0. TITULAÇÃO ACADÊMICA					
1.1. Título de Doutor		100,0		50,0	
1.2. Título de Mestrado		60,0		30,0	
1.3. Título de Especialista		10,0		5,0	
1.4. Residência Médica de no mínimo 2 (dois) anos		40,0		20,0	
1.5. Residência Médica de 3 (três) ou mais anos		50,0		25,0	
1.6. Outras Residências de no mínimo 2 (dois) anos		40,0		20,0	
1.7. Outras Residências de 3 (três) ou mais anos		50,0		25,0	
1.8. Curso Superior Graduação (Bacharelado, Licenciatura ou Tecnólogo)		10,0		5,0	
1.9. Curso Superior com Habilitação Legal (formação específica para o magistério do ensino básico ou técnico)		10,0		5,0	
TOTAL DE PONTOS					
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS					



Resolução Nº 038/18/CONSUN – 03

2.0. PRODUÇÃO CIENTÍFICA/TÉCNICA/CULTURAL E/OU ARTÍSTICA		
(* OBSERVAÇÃO: Para os itens de 2.1 à 2.10 deve-se considerar os trabalhos publicados na área do concurso e que tenham sido publicados nos últimos cinco anos anteriores à contar da data de lançamento do edital do concurso).		
NA ÁREA DO CONCURSO	Pontos por Componente Curricular na área do concurso	Total de Pontos Atribuídos
2.1. Artigos publicados em periódicos indexados – QUALIS A1 CAPES.*	10,0	
2.2. Artigos publicados em periódicos indexados – QUALIS A2 CAPES.*	8,0	
2.3. Artigos publicados em periódicos indexados – QUALIS B1 CAPES ou trabalho completo publicado em Conferência A1, A2 (específico para área de Ciência da Computação)*	6,0	
2.4. Artigos publicados em periódicos indexados – QUALIS B2 e B3 CAPES ou trabalho completo publicado em Conferência B1 e B2 (específico para área de Ciência da Computação)*	4,0	
2.5. Artigos publicados em periódicos indexados – QUALIS B4 e B5 CAPES ou trabalho completo publicado em Conferência B3, B4 e B5 (específico para área de Ciência da Computação)*	2,0	
2,6, Artigos publicados QUALIS C CAPES*	1,0	
2.7. Artigos publicados não classificados pelo sistema QUALIS, com ISSN e fator de impacto $\geq 1^*$.	6,0	
2.8. Resumos simples e resumos expandidos publicados em anais de congressos internacionais ou nacionais*.	0,3	
2.9. Trabalhos completos publicados em anais de congressos internacionais. Para áreas, exceto Ciência da Computação, cujos eventos tiveram no QUALIS, computar somente eventos do QUALIS CAPES.*	0,5	
2.10. Trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais. Para áreas, exceto Ciência da Computação, cujos eventos tiveram no QUALIS, computar somente eventos do QUALIS CAPES.*	0,4	
2.11. Livros publicados com ISBN, com no mínimo 60 páginas, e conselho editorial	5,0	



2.12. Capítulos de livros publicados internacionalmente, com ISBN e conselho editorial	3,0	
2.13. Capítulos de livros publicados nacionalmente, com ISBN e conselho editorial	2,0	
2.14. Organização de livros publicados com ISBN e conselho editorial	2,0	
2.15. Prêmio ou láurea científico, técnico, artístico-cultural ou profissional de caráter nacional ou internacional (não honorífico)	2,5 (máximo 10,0)	
2.16. Registro de Software concedido	2,0	
2.17. Desenvolvimento de patentes com concessão definitiva (Carta Patente)	10,0	
2.18. Produção ou criação, curadoria de obra artística, técnica ou cultural, na área do concurso e que tenha sido apresentada ao público em locais ou instituições brasileiras ou estrangeiras.	3,0	
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS		

3.0. ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL		
NA ÁREA DO CONCURSO	Pontos por Componente Curricular	Total de Pontos Atribuídos
3.1. Em curso de requalificação profissional com carga horária:		
3.1.1. de 180 a 360 horas	2,0 (máximo 10,0)	
3.1.2. de 60 horas a 179 horas	1,0 (máximo 5,0)	
3.2 Participação em evento científico na condição de:		
3.2.1. coordenador geral	3,0 (máximo 15,0)	
3.2.2. integrante de comissão organizadora	2,0 (máximo 10,0)	
3.2.3. palestrante	2,0 (máximo 10,0)	
3.2.4. mediador	1,0 (máximo 5,0)	
3.2.5. debatedor	1,0 (máximo 5,0)	
3.2.6. relator de grupo	1,0 (máximo 5,0)	
3.3. Realização de estágio profissional (docência) de no mínimo um semestre	2,0 (máximo 10,0)	



3.4. Estágio Pós-Doutorado concluído		
3.4.1. No Brasil	5,0 (máximo 20,0)	
3.4.2. No exterior	10,0 (máximo 40,0)	
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS		

4.0. EXPERIÊNCIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA E/OU TÉCNICO-ADMINISTRATIVA		
NA ÁREA DO CONCURSO	Pontos por Componente Curricular	Total de Pontos Atribuídos
4.1. Como profissional:		
4.1.1. exercício de magistério na educação superior (por semestre)	3,0 (máximo 30,0)	
4.1.2. exercício de tutoria na educação superior	1,5 (máximo 15,0)	
4.1.3. exercício de magistério na educação básica (por semestre)	2,0 (máximo 20,0)	
4.1.4. exercício de tutoria na educação básica	1,0 (máximo 10,0)	
4.1.5. exercício de cargo de direção, assessoramento e/ou coordenação em instituição de educação superior (por semestre)	2,0 (máximo 20,0)	
4.1.6. exercício de cargo técnico educacional (por semestre)	1,0 (máximo 10,0)	
4.1.7. prestação de serviço em nível de coordenação, assessoramento ou consultoria técnica a curso	1,0 (máximo 10,0)	
4.1.8. curso ministrado (mínimo de 40 h)	1,0 (máximo 5,0)	
4.1.9. coordenação de projeto cadastrado em instituições de ensino e/ou pesquisa (por ano)	1,0 (máximo 6,0)	
4.1.10. bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ) ou Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) do CNPq (por ano)	4,0 (máximo 16,0)	
4.1.11. bolsista de pesquisa ou extensão em instituição de ensino e/ou pesquisa.	2,0 (máximo 8,0)	
4.1.12. consultor ad hoc em eventos científicos ou culturais.	1,0 (máximo 3,0)	
4.1.13. participação em Comitê de Ética em Pesquisa em período não inferior a 1 (um) ano.	6,0 (máximo 6,0)	
4.1.14. participação em Comitê de Assessoramento Técnico Científico.	2,0 (máximo 4,0)	
4.2. Como estudante:		



4.2.1. exercício de monitoria (por semestre letivo)	0,5 (máximo 2,5)	
4.2.2. realização de estágio não obrigatório com o mínimo de 120h.	1,0 (máximo 5,0)	
4.2.3. bolsista ou voluntário em projetos: Programa de Iniciação Científica, Programa de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica (por ano).	2,0 (máximo 6,0)	
4.2.4. participação em Programa de Educação Tutorial e Empresa Júnior (por ano)	2,0 (máximo 6,0)	
4.2.5. participação em programa ou atividade de extensão (por ano)	2,0 (máximo 6,0)	
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS		

5.0. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS		
NA ÁREA DO CONCURSO	Pontos por Componente Curricular	Total de Pontos Atribuídos
5.1. Participação:		
5.1.1. Em banca examinadora de:		
5.1.1.1. concurso público para professor efetivo do magistério superior promovido por Instituições públicas	2,0 (máximo 10,0)	
5.1.1.2. processo seletivo para professor do magistério superior promovido por Instituições privadas	1,5 (máximo 6,0)	
5.1.1.3. seleção simplificada para professor substituto do magistério superior ou seleção para mestrado ou seleção para doutorado promovida por instituições públicas	1,0 (máximo 5,0)	
5.1.1.4. defesa ou qualificação de dissertação de mestrado (Não incluir participação em banca examinadora quando orientador)	1,0 (máximo 6,0)	
5.1.1.5. defesa ou qualificação de tese de doutorado (Não incluir participação em banca examinadora quando orientador)	2,0 (máximo 10,0)	
5.1.1.6. defesa de trabalho de conclusão de curso de especialização ou de graduação	0,5 (máximo 5,0)	
5.2. Em conselho editorial:		
5.2.1. de revista acadêmica indexada, com ISSN (por ano)	1,0 (máximo 5,0)	
5.2.2. de livro (com ISBN)	0,5 (máximo 2,5)	



5.3. Em órgãos colegiados deliberativos (por ano)	1,0 (máximo 5,0)	
5.4. Orientação de:		
5.4.1. Tese de Doutorado concluída	4,0 (máximo 20,0)	
5.4.2. Dissertação de Mestrado concluída	2,0 (máximo 20,0)	
5.4.3. Iniciação Científica concluída	1,0 (máximo 10,0)	
5.4.4. TCC (trabalho de conclusão de curso de graduação) concluída.	1,0 (máximo 10,0)	
5.4.5. Orientação de Monografia (trabalho de conclusão de curso de especialização) concluída.	1,0 (máximo 10,0)	
5.3. Atividades profissionais com registro de acervo técnico atestado pelos conselhos profissionais.	1,0 (máximo 10,0)	
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS		



PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
EDITAL Nº 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021

ANEXO VI – AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

SÍNTESE DOS VALORES ATRIBUÍDOS AOS COMPONENTES CURRICULARES PARA ANÁLISE DE
CURRICULUM VITAE

Concurso para Professor Substituto, Classe _____.
 Centro/Campus _____ Departamento/Curso _____
 Área: _____
 Edital nº. ____/20____, de ____/____/20____ (DOU nº. _____, Seção 3, pg. _____, de ____/____/20____).

NOME DO CANDIDATO: _____

COMPONENTES DE <i>CURRICULUM VITAE</i>	NA ÁREA DO CONCURSO	EM OUTRA ÁREA
	01 – Pontos por Componente Curricular	02 – Pontos por Componente Curricular
1.0. Titulação Acadêmica		
2.0. Produção Científica/Técnica/Cultural e/ou Artística		
3.0. Atualização Profissional		
4.0. Experiência Didático-Pedagógica e/ou Técnico-Administrativa		
5.0. Outras Atividades Realizadas		
PONTOS OBTIDOS COM OS TÍTULOS AVALIADOS		
TOTAL GERAL DE PONTOS OBTIDOS PELO CANDIDATO	_____ (.....)	
NOTA RESULTANTE DA CONVERSÃO DOS PONTOS	_____ (.....)	

Aplicação da Fórmula para a Conversão dos Pontos Obtidos em Nota:

$$NT = \frac{(TP) \times 10}{PMX}$$

TP – Total de Pontos obtidos pelo Candidato
 PMX – Máximo de Pontos obtidos por algum Candidato
 NT – Nota Final obtida pelo Candidato

_____(PI), ____ de _____ de 20____.

Banca Examinadora

 Presidente

 Membro

 Membro





PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
EDITAL Nº 01/2021-CPCE/UFPI de 14 de abril de 2021
ANEXO VII – FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

INTERPOSIÇÃO DE RECURSO CONTRA:

- () HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES
- () RESULTADO DA PROVA DIDÁTICA
- () RESULTADO DA PROVA TÍTULOS

À Banca Examinadora da Seleção para Professor Substituto do CPCE da UFPI.

Eu,

portador(a) do RG _____ e CPF _____, inscrito no **Edital 01/2021-CPCE/UFPI**, apresento a essa Banca Examinadora pedido de reconsideração quanto ao resultado do (a) _____ pelos seguintes motivos:

Bom Jesus-PI, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do Candidato

